



**20° CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Neurológica Associada À Vacina De Febre Amarela Em São Paulo, Brasil: Relatório De Dois Casos

**Autores:** Denis Tadeu Gomes Cavalcante; Ana Carolina Dantas de Assis; Daniel Jarovsky; Eitan Naaman Berezin

**Resumo:** RESUMO: Febre Amarela (FA) é uma doença febril aguda, endêmica em muitas regiões do Brasil. Desde 2005, houve uma expansão das áreas afetadas, com um aumento no número de casos. Em 2018, um rápido aumento no número de casos humanos confirmados foi observado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.. Desde setembro de 2017, o Estado de São Paulo intensificou particularmente a campanha de vacinação em massa. Além disso, os serviços de saúde intensificaram as estratégias de gerenciamento de casos e atividades de comunicação de risco. A principal estratégia para prevenir a doença é através da vacinação com uma vacina de vírus vivos atenuados (VFA). A doença neurológica associada à vacina contra febre amarela (DN-FA) é um evento adverso grave (dose de vacinação de IR 0,4-0,8 / 100.000) apresentando síndromes clínicas diferentes, incluindo meningoencefalite, síndrome de Guillain-Barré, encefalomielite disseminada aguda (ADEM). O critério diagnóstico para DN-FA é a presença de anticorpo IgM no LCR, sendo este mais sensível que o RT-PCR. Em 2017, foram registrados 56 casos de DN-FA no estado de São Paulo. Apresentamos dois casos de meningoencefalite após a primeira dose de VFA. Outros dois casos suspeitos estão sendo investigados. Resumo da apresentação dos casos Paciente 1: Menino saudável de 4 anos, apresentou cefaléia, febre, disartria, diminuição da força muscular no membro superior direito e marcha atáxica 25 dias após a VFA. O paciente apresentou febre por 5 dias e permaneceu internado por 10 dias. Paciente 2: Menina saudável de 3 anos, apresentou cefaleia, febre, irritabilidade e crises convulsivas parciais 20 dias após a VFA. A duração da febre foi de 14 dias. Paciente permaneceu por 15 dias em atendimento hospitalar, sendo 5 dias em UTI. Ambos os pacientes apresentaram anticorpos IgM FA no LCR. Não houve sequelas neurológicas e os pacientes permaneceram assintomáticos após 1 mês de acompanhamento clínico. DISCUSSÃO Os eventos adversos da VFA são geralmente leves, entretanto com o aumento massivo da vacinação espera-se um aumento do número de casos de eventos adversos. Portanto, a decisão de vacinar deve ser individualizada de acordo com a epidemiologia e, se possível, de acordo com os fatores de risco individuais de cada paciente.